

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: EXISTEM DIFICULDADES DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR PARA ESTA INTEGRAÇÃO?

TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION: ARE THERE DIFFICULTIES FOR PROFESSORS TO ARTICULATE THIS INTEGRATION?

Diogo Sá das Neves

Minicurrículo

Possui graduação em PEDAGOGIA pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2009) e Especialização em PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL pela Faculdade Frassinetti do Recife (2010). Atualmente é professor de Pós-Graduação na Faculdade de Tecnologia e Ciências de Pernambuco-FATEC. Tem experiência na área de Educação com ênfase em Educação e Formação Docente, atuando principalmente nos seguintes temas: Técnicas de Ensino, Prática Pedagógica, Didáticas, Relações Interpessoais, Psicologia da Aprendizagem, Teorias do Desenvolvimento Cognitivo, Metodologias de Ensino, Fundamentos Psicopedagógicos e aperfeiçoamento.

E-mail: ogoidneves@hotmail.com

Shirley Cristina Lacerda Malta

Minicurrículo

Graduação em Licenciatura em Psicologia pela Faculdade Frassinetti do Recife (1987), graduação em Bacharelado e Formação em Psicologia pela Universidade Católica de Pernambuco (1987) e mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (2003). Professora da Pós-Graduação da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte e da Faculdade Frassinetti do Recife. Professora do PARFOR da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte. Experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: aprendizagem, educação ambiental, professor, processo ensino-aprendizagem e liderança. Atualmente exerce a função de Gerente de Políticas Educacionais da Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco e de Coordenadora do Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente de Pernambuco.

E-mail: shmalta@gmail.com

RESUMO

O ensino superior em universidades compromete-se primordialmente com a articulação do ensino, pesquisa e extensão em sua atuação. O presente trabalho científico propôs analisar se os professores do ensino superior do Curso de Pedagogia na Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte/Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica encontram dificuldades para articular ensino, pesquisa e extensão em seus planos de ensino, a importância da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão nas universidades, a estruturação das instituições universitárias e os possíveis fatores sociais que podem interferir nesta agregação acadêmica, são pontos que compõem o arcabouço deste trabalho científico.

Palavras-chave: Professores. Ensino. Pesquisa. Extensão.

ABSTRACT

Teaching at Universities aims at articulating the teaching itself with research and extension. This scientific paper had the objective of analyzing if the Pedagogy Program professors at Universidade de Pernambuco on Mata Norte/Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica campus find any difficulties to articulate teaching, research and extension in their teaching plans. The points in the framework of this scientific work are: the importance of articulating teaching, research and extension at the Universities; the organization of the Universities; the possible integration and the possible social factors that may interfere in these academic institutions.

Key words: Professors. Education. Research. Extension.

1 INTRODUÇÃO

Por meio de investigações voltadas para a prática docente poderemos, possivelmente, tentar compreender as atitudes, o envolvimento, as realizações, as decepções, os entraves da atuação docente e outros fatores do cotidiano deste professor.

As razões de nosso interesse pela pesquisa sobre ensino, pesquisa e extensão: existem dificuldades docentes no ensino superior para esta integração, decorrentes da necessidade de conhecer de forma mais aprofundada o fenômeno, para conhecer e apresentar essa realidade a todos os interessados nesta área de pesquisa, colaborando com respaldos teóricos e práticos para uma melhor análise deste fenômeno. A melhoria na qualidade de ensino se situa como um dos pontos de investigação científica no meio acadêmico, por se tratar de questões que podem corroborar para o avanço das situações educativas vivenciadas nos âmbitos educacionais. Atualmente existem produções focadas em todos os níveis e graus de ensino.

A articulação do tripé acadêmico ensino, pesquisa e extensão no ensino superior tem sido objeto de estudo e discussão por parte de alguns estudiosos e autores como Pedro Demo (2010) e Silva (2001) e de pesquisadores na área de educação que vêem nesse ato especificidades relativas à promoção de uma reflexão para a qualidade e valorização da atuação das universidades na sociedade, no qual a partir destes pressupostos poderá ocorrer um resgate da verdadeira função da universidade inserida em seu meio social.

O objetivo geral do presente trabalho científico é analisar se os professores do ensino superior do Curso de Primeira Licenciatura em Pedagogia na UPE encontram dificuldades para articular ensino, pesquisa e extensão em seus planos de ensino, e os objetivos específicos são: verificar quais os possíveis desafios os docentes do ensino superior do Curso de Pedagogia atendido pelo PARFOR possam encontrar para integrar ensino, pesquisa e extensão em seus planos de ensino e identificar a relevância de ensino, pesquisa e extensão no ensino superior.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Consolaro (2002) apresenta que as universidades nasceram livres no século XI e XII a partir da iniciativa de estudantes que desejavam aprender indo em busca de mestres ou de mestres que iam à busca de estudantes para discutir conceitos indistintamente de preconceitos, correntes ideológicas e pudores.

Percebemos que a universidade surge com o intuito de formar seres que pensam e que reflitam sobre suas ações e sobre a sociedade como um todo, devendo debater situações que afligem a sociedade, buscando na profissão as origens dos fenômenos sociais para compreendê-los, incentivando sempre a inquietação para a reflexão. Fundamentando esta afirmação, Consolaro (2002) apresenta que a missão da universidade vai além da profissionalização. Esta instituição é fundamental para a organização do conhecimento e das pesquisas.

Karl Jaspers apresenta em sua obra, a sua visão relacionada ao intuito da universidade.

Os seus membros congregam-se nela com o único objetivo de procurar, incondicionalmente, a verdade e apenas por amor a verdade. Daqui decorriam por ordem decrescente de importância os três grandes objetivos da universidade: porque a verdade só é acessível a quem a procura sistematicamente, a investigação é o principal objetivo da universidade; por que o âmbito da verdade é

muito maior do que o da ciência, a universidade deve ser um centro de cultura, disponível para a educação do homem no seu todo; finalmente por que a verdade deve ser transmitida, a universidade ensina e mesmo o ensino das aptidões profissionais deve ser orientado para a formação integral (KARL JASPERS apud MAZZONI, 2001, p. 35).

A partir dos relatos descritos podemos perceber reflexões sobre a essência da universidade, no qual a universidade é apresentada como sendo a sociedade que pela investigação e pela docência se ordena a verdade, verdade fundamentada pelo pensar e pelo refletir.

Se pesquisarmos as bases legais que existem para que o ensino, pesquisa e extensão componham o arcabouço de uma universidade, encontramos fundamentos legais no artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 que apresenta a seguinte declaração: “as universidades gozam de autonomia didático científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

A partir da afirmação citada, analisamos que ensino, pesquisa e extensão se constituem como fontes básicas no funcionamento das universidades, as quais necessitam receber um tratamento de igualdade por parte destas instituições, pois, se não houver este atendimento integro, as instituições de ensino já citadas, estarão violando este preceito constitutivo legal.

Demo (2001) aborda o sentido de ensino na universidade. Ele apresenta que as funções centrais da universidade hoje é reconstruir conhecimentos e educar novas gerações, defende também a idéia de que o ensino deve se basear na reconstrução de conhecimentos a partir dos conhecimentos já existentes. A função do ensino, desta forma, se configura como uma possibilidade do indivíduo poder se auto-educar na busca de novas informações sempre mediado pelo professor, podendo se posicionar como um cidadão reflexivo e pesquisador.

Focando a pesquisa na universidade (DEMO, 2010) esclarece que a essência da vida universitária é constituída pela pesquisa, em função científica e educativa, se tornando como estratégia para o ensino e para a promoção da cidadania. A pesquisa neste contexto se situa como insubstituível. A pesquisa é o diálogo crítico e criativo com a realidade, culminando na elaboração própria e na capacidade de intervenção (DEMO, 2010, p.132). O processo de busca é a atitude do aprender a

aprender, que por possuir esta característica, deveria fazer parte do sistema educativo que percorre da pré-escola até a pós-graduação. Nos módulos iniciais de ensino a pesquisa deve vir para possibilitar questionamentos e construção de alternativas, mas no meio acadêmico a pesquisa deverá ser de punho científico.

Este autor ainda apresenta que a universidade é uma instituição dedicada à causa do conhecimento, mas devido à força do mercado competitivo, na busca de profissionais, a universidade, em muitas ocasiões, abandona seu compromisso para curvar-se às forças do mercado. Demo (2001, p. 143) acrescenta que se espera que a universidade não se torne apenas sucursal do mercado, olvidando seus horizontes educacionais e culturais. Ainda assim, o compromisso com a reconstrução do conhecimento faz parte de sua alma, desde sempre.

Percebeu-se, a partir do que foi pesquisado, que a reconstrução própria do conhecimento pode se situar como um dos desafios centrais da educação. Este subtítulo abordará conceitos de autores que apontam a pesquisa como peça chave para encaminhar a reconstrução do conhecimento de forma precisa, tanto no ensino universitário como nos demais módulos de ensino, se posicionando como um dos principais componentes da trilogia ensino, pesquisa e extensão para a elaboração de opiniões e de homens reflexivos. Demo (2010) aponta que a pesquisa tem a capacidade de abranger os outros dois componentes da trilogia, pois tem a capacidade de redirecionar a universidade para o comando da modernidade. Este autor destaca também que o

Manejo próprio, crítico e criativo do conhecimento é hoje, a vantagem comparativa entre povos e pessoas. É o que distingue avanços de outros atrasados [...] Ou usando uma alegação provocativa: enquanto o Primeiro Mundo Pesquisa, o Terceiro Mundo dá aula! (DEMO, 2001, p. 144).

Esta afirmação esclarece a visão do autor, que o avanço educacional e estrutural da sociedade é caracterizado por meio do ensino fundamentado na pesquisa, pois a simples cópia ou transmissão do conteúdo nas instituições educacionais não garante a maturação social necessária para um contexto nacional. Na visão de Demo (2010) a essência da vida universitária é constituída pela pesquisa, em função científica e educativa, se tornando como estratégia para o ensino e para a promoção da cidadania. A pesquisa neste contexto se situa como insubstituível. No trabalho docente, o autor reforça que ensinar permanece como

sendo uma função de extrema importância na universidade, todavia, não se deve tomar o ensino como autossuficiente, pois, quem pesquisa tem o que ensinar, deve, pois ensinar a produzir e não repetir o que foi dito, quem não pesquisa nada tem a ensinar, pois este profissional só ensinará a copiar.

A extensão universitária é apresentada como um dos elementos da trilogia universitária, com a função de ser uma ponte da universidade para com a sociedade, atribuindo programas, encontros, estágios curriculares, trabalhos de consultoria e assessoria, ações de assistência e atendimento social, cursos que contemplem a participação da população nos trabalhos acadêmicos, entre outras situações.

O dinamismo que a universidade recebeu com a introdução da Pesquisa, entretanto, por si só, não assegurou a integração com o meio. Para sanar esta contradição (associando-se a outros fatores históricos, como por exemplo, os relacionados à pressão popular por acesso à universidade), foi pensada uma terceira função: a Extensão Universitária, criada com a finalidade e a expectativa de realizar o compromisso social da Universidade (SILVA, 2001, p. 93).

A extensão surge como uma dimensão essencial para as finalidades das universidades, sendo integrada ao ensino e a pesquisa, estimulando a atuação das instituições universitárias nas diferentes comunidades e na sociedade abrindo caminhos que orientem a comunicação da universidade com a sociedade de maneira geral, no qual a partir deste elemento poderia ser realizada uma reformulação da ideia de que a universidade é um campus fechado para os estudantes e acadêmicos.

Consolaro (2002, p. 24) apresenta que confunde-se a essência da universidade com suas finalidades, objetivos e repetidamente se ouve ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade. Contudo, percebe-se que esta classificação, possui bases legais, e desta forma, existe esta característica essencial.

Baseados nos respaldos pesquisados pode-se afirmar que através dos elementos da trilogia a universidade pode exercer sua função social, quando os mesmos são vivenciados de forma precisa e objetiva. A universidade pode prever as funções de ensino, pesquisa e extensão no qual dentro de sua origem medieval atendam o refletir, o produzir, além do libertar.

Percebe-se que, a necessidade de haver um cuidado na construção de um projeto de universidade no qual, a instituição acadêmica realmente tenha como

ponto estrutural a formação social, a democratização do conhecimento e emancipação humana, além da atuação destas instituições no projeto de desenvolvimento para o país, pois se as instituições de ensino superior não penetrarem no contexto de sua realidade, se tornarão ambientes destinados a inutilidade social.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada compreendeu o método de abordagem dialética e a técnica utilizada para coleta de dados contemplou a documentação indireta (pesquisa bibliográfica) e questionário estruturado, no qual houve categorizações das respostas obtidas com uma apresentação da amostra da pesquisa com os professores que atuam na instituição UPE no PARFOR.

A amostra centralizou-se no trabalho docente dos professores articulados ao ensino, pesquisa e extensão, no qual 15 (quinze) docentes do PARFOR participaram colaborando com suas opiniões em relação às possíveis dificuldades para esta integração nos planos de ensino e em suas práticas no Curso de Primeira Licenciatura em Pedagogia no Campus Mata Norte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados da investigação, pode-se perceber algumas divergências em relação às possíveis dificuldades encontradas pelos docentes no momento da articulação do ensino, pesquisa e extensão na universidade. Parte dos docentes declararam que não possuem dificuldades, outra fração dos docentes alegaram que sentem dificuldades em parte e outros docentes descreveram que sentem dificuldades para articular ensino, pesquisa e extensão nos planos de ensino.

Os professores que declararam que não sentem dificuldades justificaram de uma forma geral que a interdisciplinaridade, a contextualização, a conexão própria dos componentes do tripé acadêmico, a experiência dos alunos, entre outros fatores, colaboram para que esta articulação seja realizada no PARFOR. Os docentes complementaram alegando que existe uma ligação voltada ao contexto do curso, no qual por ser um módulo de ação voltado para professores que atuam na rede pública de ensino, possui um perfil de laboratório de estudos para a prática cotidiana, onde

os discentes do curso debatem, pesquisam e aplicam as situações reconstruídas em seu cotidiano profissional.

Essa fundamentação surge a partir do momento em que os docentes pesquisados expõem que existe uma preocupação no PARFOR de que seus alunos desenvolvam estudos utilizando-se de sua prática acadêmica, além de lançar os discentes do curso na prática e na vivência real dos enfrentamentos, estimulando a observação crítica e abrindo espaço para as intervenções favoráveis para a comunidade como um todo, se formando além de um cidadão reflexivo, um profissional pesquisador.

Os docentes que declararam que em parte sentem dificuldades para articular ensino, pesquisa e extensão em seus planos de ensino, justificaram de uma forma abrangente que a falta de adaptação às ações acadêmicas, a valorização do ensino tradicional, a resistência à reflexão, entre outros pontos, se situam como entraves que em parte dificultam a articulação do ensino, pesquisa e extensão.

Outra parte relevante dos docentes que declaram que encontram dificuldades para realizar a integração dos componentes do tripé acadêmico esclareceu que o pouco tempo pedagógico, a heterogeneidade dos discentes, a desarticulação das disciplinas e a ideia de aluno passivo que em algumas situações são apresentadas pelos estudantes, são alguns fatores que interferem na articulação do ensino, pesquisa e extensão no PARFOR.

Outros fatores sociais que foram apontados pelos docentes como possíveis entraves para uma articulação precisa foram o pouco tempo pedagógico, necessidade de sobrevivência por parte dos estudantes que em muitas situações para atender as necessidades financeiras exigidas pelo sistema capitalista de nossa sociedade, precisam priorizar suas ocupações profissionais deixando em segundo plano os estudos. A falta do hábito da leitura por parte dos estudantes se apresenta como outro empecilho apresentado pelos docentes.

Por necessitarem de transportes, a distância é um obstáculo destes alunos, por precisarem driblar a correria capitalista que vivenciam para conciliar carreira e estudos, estes, são alguns dos fatores sociais que na opinião dos professores, colaboram para dificultar a integração de ensino, pesquisa e extensão na universidade de uma forma precisa.

Focando a relevância do tripé acadêmico para a prática, os docentes declararam que o ensino fundamentado à pesquisa pode contribuir na formação de cidadãos reflexivos por proporcionar amplitudes de ideias, socializações, descobertas, reflexões e ações, se configurando como ferramenta essencial e primordial na atuação docente superior, por proporcionar ao aluno uma participação efetiva por meio de indagações e inquietações, na busca de respostas para possíveis construções de intervenções sociais, além de que essa prática poderá encaminhar uma aprendizagem significativa e viva na formação do profissional pesquisador.

Dentre as contribuições da extensão universitária para a sociedade, na opinião dos profissionais pesquisados, se destaca a oportunidade de agregar conhecimentos de forma prática, aproximando a sociedade para as atividades do ambiente universitário, além de proporcionar situações no qual a sociedade poderá se beneficiar, por meio de ações, projetos e trabalhos. A extensão na opinião dos professores ainda pode proporcionar a formação de um profissional atuante na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a situação levantada neste estudo, pode-se relatar que em parte, existem dificuldades docentes para articular ensino, pesquisa e extensão em seus planos de ensino, no qual aspectos culturais como a falta do hábito de ler, aspectos estruturais como organização de currículos e sociais como localização, podem interferir em um planejamento ou em uma execução precisa destes elementos.

Acredita-se que a importância desta pesquisa se situa na explanação de uma temática que se faz presente no contexto universitário, colaborando com este estudo científico que se situa escasso nos acervos bibliográficos. Não existem muitas produções voltadas a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão na universidade. No momento da pesquisa bibliográfica a maioria dos livros, artigos e textos eram antigos, em, sua maioria eram voltados a algum dos elementos do tripé acadêmico, foram poucas as obras que abordavam esta articulação. Todavia a adaptação foi viável por serem áreas que se completam nestes processos de ações educacionais.

Considera-se esta integração, entre o ensino, pesquisa e extensão como processo necessário nas universidades quando atendem aos reais objetivos para os quais foram planejados, quando o ensino possa proporcionar a interação, reflexão e a mediação que se propõe disponibilizar, quando a pesquisa se posiciona como um instrumento primordial aliado ao ensino e quando a extensão possa realmente assegurar a participação da comunidade no meio acadêmico em busca da emancipação social.

Por fim, acredita-se no grande valor que o ensino, pesquisa e extensão propiciam às ações docentes no âmbito universitário e ressalta-se ser necessário que todos os docentes tenham essa concepção, para que possam contribuir no processo de aprendizagem, tornando-se mediadores e articuladores nos conhecimentos dos estudantes em busca de uma estruturação social.

Referências

BRASIL. **Constituição Brasileira**, 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislação/const/com198804.02.2010/art207.shtm>. Acesso em: 28 set. 2011.

CONSOLARO, Alberto. **O “Ser” Professor: Arte e Ciência no Ensinar e Aprender**. 3 ed. Maringá: Dental Press, 2002.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. Extensão Universitária no Sentido do Ensino e da Pesquisa. In **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

MAZZONI, José Rafael. **Universidade Brasileira: o primeiro ciclo em questão**. Bauru: EDUSC, 2001.

SILVA, Maria das Graças Martins da. Extensão Universitária no Sentido do Ensino e da Pesquisa. In: **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

TOALDO, Olindo Antônio. **Extensão Universitária – A dimensão Humana da Universidade**. Universidade de Santa Maria, RS: Imprensa Universitária – UFSM. 1977.